

RE: Relatos que inspiram

ENCONTRAR MANEIRAS DE MOTIVAR OS ALUNOS É O DESAFIO DE TODO PROFESSOR. COM OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE VOCÊ VAI CONHECER A SEGUIR NÃO É DIFERENTE. ELES MISTURAM ESPORTE E DIVERSÃO, COM MUITA CRIATIVIDADE, PARA MANTER SEUS ALUNOS MAIS ENGAJADOS DO QUE NUNCA. AS ESTRATÉGIAS, VOCÊ DESCOBRE AGORA. INSPIRE-SE!



COLÉGIO PROMOVE COPA DO MUNDO DE FUTSAL EM SUAS PRÓPRIAS QUADRAS

EVENTO ACONTECE DESDE 2008 E CONTA COM ÁLBUM DE FIGURINHAS E PATROCINADORES

Copa das Confederações, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos e Paralímpicos não foram os únicos megaeventos esportivos que o Brasil recebeu nos últimos anos. Faltou nessa lista a Copa do Mundo de Futsal do Colégio Santa Cecília, em Fortaleza (CE), que tem até um diferencial em relação aos outros eventos citados: dela, todos podem participar. Não importa se o aluno tem mais ou menos habilidade com o esporte, se está acima do peso, se tem alguma deficiência. A única exigência é a frequência nas aulas extracurriculares de Futsal, que acontecem duas vezes por semana, sob comando dos professores José Carlos Barbosa de Sousa [CREF 002070-G/CE] e Clodorvil de Freitas Pereira [000203-G/CE].

Mas esse requisito para participação não é um problema para os alunos. Afinal, como explica José Carlos, "Há até fila de espera para ingresso nas aulas da modalidade". Apesar da exigência ser uma só, a Copa do Mundo do Colégio Santa Cecília não fica para trás em relação aos megaeventos que acontecem no Brasil: tem direito a patrocinadores, repercussão na mídia e até álbum de figurinhas. Sim, álbum de figurinhas temático, com fotos de todos os alunos participantes, divididos por seleção, da equipe de profissionais e dos familiares envolvidos (cada time tem um pai ou responsável de aluno como técnico).

Esses times são definidos por sorteio. "Nós separamos as seleções mais bem ranqueadas pela Fifa e sorteamos para saber quais alunos ficarão em cada time". A escalação é feita em março, mesmo com os jogos marcados apenas para setembro. "É proposital. Assim, eles passam o ano todo envolvidos com suas equipes e até mesmo com o país que representam, porque começam a pesquisar sobre cultura e geografia locais, o que torna o projeto interdisciplinar", explica, lembrando que nessa "brincadeira" tão profissional, são trabalhadas habilidades motoras, físicas e, principalmente, sociais. "Desenvolver as relações, o saber dividir, o trabalho em equipe é nossa maior preocupação".

"Desenvolver as relações, o saber dividir, o trabalho em equipe é nossa maior preocupação"



Isto porque, de acordo com José Carlos, a equipe de 18 Profissionais de Educação Física do Santa Cecília não pensa no esporte como um fim, mas como um meio. Mas esse fim, então, qual seria? “Aquele pai que traz o garoto para praticar esporte para virar um jogador de futebol profissional está pensando no fim. Nós não idealizamos isso, mas sim trabalhar esse aluno como um ser completo. O que ele virá a ser profissionalmente na fase adulta não é o foco, mas sim esse processo de formação de um cidadão íntegro”.

É justamente por pensar no meio e não no fim, que a escola não premia os alunos de acordo com os resultados. O que há é uma premiação por participação, que independe do desempenho nos jogos. Até mesmo por conta da política inclusiva da copa: se alunos mais habilidosos, com mais tempo de treino, competem com aqueles que apresentam mais dificuldades, nada mais justo do que nivelar todos, premiando seu crescimento durante o processo e não seus números no placar. “Por isso, eles participam de todas as fases da organização, elaborando regras, formando equipes, e assim, se sentem parte do projeto e ficam mais motivados”.

Parece que a estratégia de motivar os alunos tem funcionado. Quando a Copa estreou, em 2008, reuniu 64 participantes. Na última edição, em 2017, 233 jogadores mirins calçaram suas chuteiras. A quantidade de partidas também aumentou de 16 para 48 no período, e os patrocinadores que em 2008 eram inexistentes, hoje somam 17. “Esses patrocinadores são os próprios familiares que, muitas vezes, possuem empresas e acreditam no projeto”. O projeto conquistou não só a confiança destes, mas também dos professores de outras disciplinas. “Eles aproveitam o gancho para trabalhar suas matérias. A prova de matemática, por exemplo, conta com problemas com tema Copa do Mundo do Santa Cecília”.

E assim, participando de todas as etapas da Copa, envolvendo os familiares, trabalhando várias disciplinas em um só projeto, os alunos do Colégio Santa Cecília vão desenvolvendo suas habilidades sociais, cognitivas e motoras, aprendendo a trabalhar em equipe, conhecendo mais outros países e, de quebra, desenvolvendo sua autoestima. Por isso, a Copa do Mundo de Futsal do Santa Cecília não é um megaevento como os que agitaram o Brasil nos últimos anos, mas certamente vem sendo uma megaevolução para cada um desses alunos.



Álbum de figurinhas temático: além de colecionadores, alunos se tornam estrelas da competição

“Eles aproveitam o gancho para trabalhar suas matérias. A prova de matemática, por exemplo, conta com problemas com tema Copa do Mundo do Santa Cecília”





CORRIDA COM OBSTÁCULOS MOVIMENTA TURMA EM SC

Futsal para os meninos e vôlei para as meninas. Na Escola Professor Vitório Anacleto Cardoso, no município de Gaspar, em Santa Catarina, os alunos vivenciam muito mais do que isso. Em novembro de 2017, por exemplo, estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental participaram de uma corrida com obstáculos, chamada por eles de “Vitório Race”. Sob o comando do professor de Educação Física Igor Santos Souza [CREF 013928-G/SC], eles não só participaram do evento como ajudaram a confeccionar o material necessário para a sua realização.

A ideia surgiu durante o planejamento anual do professor, que tem a corrida de rua como uma de suas paixões. “Além dos jogos e brincadeiras, optei por dar destaque às atividades motoras, por meio de circuito, de forma que os alunos tivessem contato com diversos movimentos e aprimorassem capacidades físicas variadas, como velocidade, força, resistência, equilíbrio, coordenação motora, ritmo, flexibilidade e relaxamento, sempre respeitando os princípios da individualidade biológica de cada aluno”.

Na aula, os alunos, que têm entre 7 e 8 anos, desenvolveram diversas habilidades: “Todas as capacidades coordenativas de maneira ampla e variada. Dentro das atividades básicas de locomoção, foram trabalhadas as valências físicas (equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade, coordenação e capacidade rítmica). Isso tudo além da parte cognitiva, como raciocínio, planejamento, compreensão das situações e estratégias”, explica Igor.

Além de cumprir a sua finalidade metodológica, a atividade foi muito prazerosa para as crianças: “Tanto que quando encontro algum aluno, ele relembra o evento. Alguns pais contam que seus filhos relataram a experiência em casa. O evento também movimentou as redes sociais”, conta Igor, destacando a cooperação que houve entre os estudantes, de modo que uns ajudavam aos outros, incentivando-os para que vencessem os obstáculos.

O projeto foi uma experiência inicial, como explica o professor. A ideia agora é desenvolvê-lo nos anos que virão. “Já estamos preparando os próximos”. Para a realização do projeto, foi necessário apoio, que Igor faz questão de lembrar: “Contribuíram a coordenação da escola e professora regente de turma, que colaborou para que fosse realizado um trabalho interdisciplinar”. Na ocasião, todos os alunos receberam medalhas de participação alusivas ao evento.



ENVIE A SUA EXPERIÊNCIA

Nós queremos conhecer a sua experiência, seja ela na escola, academia, hospital, clube ou qualquer outro segmento. Envie o seu relato para o e-mail revistaef@confef.org.br e teremos o maior prazer em compartilhá-lo com os demais profissionais.
